

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

TATIANE SBARDELLOTTO VERONESE

**APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ITALIANA E DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO:
uma análise exploratória sobre a oferta de cursos de italiano no Brasil**

PORTO ALEGRE
2022

TATIANE SBARDELLOTTO VERONESE

**APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ITALIANA E DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO:
uma análise exploratória sobre a oferta de cursos de italiano no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Italiana – pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Alexandra Lorandi

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Norci Schroeder

PORTO ALEGRE
2022

CIP – Catalogação na Publicação

Veronese, Tatiane Sbardellotto

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ITALIANA E DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO:
uma análise exploratória sobre a oferta de cursos de italiano no Brasil / Tatiane
Sbardellotto Veronese. -- 2022.

55 f.

Orientadora: Alexandra Lorandi.

Coorientadora: Daniela Norci Schroeder.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Licenciatura em Letras:
Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Italiana e Literatura de
Língua Italiana, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Aprendizagem de língua italiana. 2. Cursos de italiano. 3. Ampliação de
acesso. 4. Democratização do conhecimento. I. Lorandi, Alexandra, orient. II. Norci
Schroeder, Daniela, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico este trabalho

à “tia” Úrsula Wiest,

à Prof^a. Marlene Maria de Souza (*in
memoriam*),

à Prof^a. Cláudia Lopes Trintin,

à Prof^a Marlise Bock Santos,

e aos meus avós Semilda Anna Locatelli e
Anarciso Sbardellotto, Gemilde Defendi e
Antônio Veronese (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Aqui é para ser algo breve, direcionado a quem contribuiu com a elaboração deste trabalho. Mas eu não consigo (nem quero) resumir em poucas palavras este sentimento de gratidão aos que me apoiaram de diferentes formas durante este processo. Então, quero agradecer...

... à minha família que me proporcionou condições para estudar e ser uma das primeiras da família a entrar não só no ensino superior, mas em uma das melhores universidades públicas do país. À minha mãe, Marinês Sbardellotto, minha rainha, por ser essa pessoa em quem me inspiro e confio, com quem troco apoio e carinho. Ao meu pai, Ilvo Veronese, que sempre incentiva os meus estudos. Aos meus irmãos, que me inspiram a ser uma irmã mais velha melhor: Guilherme Nascimento, que está presente em meus pensamentos desde que ingressei na UFRGS; Taine Veronese, que encoraja meus projetos; e Laura Prado, a caçula, que afirma querer ser como eu quando crescer. Aos meus avós, por me receberem de braços abertos em sua casa, compartilharem suas histórias e terem a paciência de me explicar várias palavras do seu dialeto. Ao meu padrasto, Rocenir, pelas conversas profundas e pelas brincadeiras, principalmente com a Pitchula. Aos membros da família Carniel Loss, pelos momentos de acolhimento, incentivo e dores na barriga de tanto rir.

... aos meus amásios. Ao Sandro Luiz Giongo, que tem me proporcionado muita parceria e cuidado nesses anos, compartilhando reflexões ideológicas, aluguel e a escrita simultânea dos nossos TCCs. Ao João Paulo Mérico, pelas empreitadas e acampamentos, pelos passeios de moto pela Serra e pelo melhor pão de queijo.

... *alle brave e belle ragazze italiane* Fabiana De Matos, Júlia Thomas, Luiza Bozzetto, Luiza Garibaldi e profes Aline Fogaça e Daniela Norci, por possibilitarem a vivência de momentos espetaculares na ênfase italiana e a concretização de vários projetos pessoais, acadêmicos e profissionais.

... aos que conheci pelo Instituto de Letras. Ao Christopher Oliveira, por estar presente mesmo a mais de 10 mil km de distância. À Karen Bugani, por partilhar o gosto por TICs e ter sido uma ótima colega em vários projetos da faculdade, incluindo o Estágio PT2. À Néfer Kroll, por trazer arte e cor para a minha vida. À Pollyanna Bittencourt, pela companhia nos ônibus, trens e carros de aplicativos até o

Estágio PT1 e por partilhar manias de organização e memes. Ao Roger Gregory, por me disponibilizar o cartão “VIP de amizade” e enviar aleatoriamente músicas dos anos 90.

...ao professor Vinícius Martins, que me acolheu em um momento decisivo e mediou o contato, acertadíssimo, entre mim e a minha orientadora.

... à professora Alexandra Lorandi, por crer na minha competência e topar me orientar, mesmo com as várias adversidades previstas no caminho; por oferecer uma excelente orientação e (ainda!) conseguir me tranquilizar em meio às dúvidas e angústias.

... aos que encontrei no Napead UFRGS, onde trabalhei durante grande parte da graduação; lá pude refletir melhor sobre EaD e entender a potencialidade desta modalidade de ensino. À Marlise Bock e à Gabriela Perry, por serem chefes maravilhosas, confiarem no meu potencial e garantirem que o Napead fosse “o melhor lugar para se trabalhar na UFRGS”. Ao Daniel Seraphim e ao Fabyano de Tiburi, por me permitirem colaborar com seus diversos talentosos projetos.

... à Rita Becco, por acreditar no meu trabalho e conhecimento para auxiliar a EGP, sobretudo, com a plataforma EducaPoa.

... à Cíntia Lang, por facilitar o meu processo de autoconhecimento e elaboração sobre as manifestações do meu inconsciente.

... aos que conheci por aí. À Joseane Frank, minha comadre (beijo, Rafa!) pelos mais de vinte anos de amizade. Ao Pedro Sena, por ser esse cara incrível que toca a minha vida há anos, além de tocar tantas outras com o Projeto Reciclave. À Pâmella Ortiz, por ter dividido as experiências dentro de uma república e, mesmo depois disso, continuar sendo minha amiga. Ao Francesco Battista, por ser o italiano mais brasileiro que conheci e por compartilhar não só trocas culturais, mas também a data de aniversário.

... e, por último, mas não menos importante, à Tatiane Sbardellotto Veronese, sim, eu mesma, por escrever este trabalho em um pós-operatório delicado, enquanto simultaneamente encaminhava os preparativos para os estudos no exterior logo após a formatura. Muitas vezes eu me exijo muito, mas também tenho muito orgulho dos meus feitos e necessito verbalizá-los.

“Uma língua diferente é uma visão diferente da vida.”

Federico Fellini

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o cenário de ofertas de cursos de italiano no Brasil. Para isso, buscou-se estimar opções presenciais e mapear alternativas na modalidade online, com vistas à ampliação de acesso e à democratização da aprendizagem de língua italiana. O estudo apoiou-se nos seguintes objetivos específicos: identificar características dos tipos de oferta de curso para aprendizagem da língua italiana; e verificar se há opções gratuitas de acesso aos cursos. A metodologia aplicada teve uma abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório. A coleta de dados foi feita a partir de uma pesquisa eletrônica, que foi dividida em três protocolos: mapa virtual, site de busca e plataformas de MOOCs. O intuito foi analisar as ofertas e caracterizá-las quanto ao nível de acesso universal e democrático. Os resultados apontam que na modalidade presencial há poucas ofertas gratuitas de aprendizagem da língua italiana. Tais ofertas estão limitadas a instituições públicas ou organizações sem fins lucrativos. Quanto aos dados das buscas por alternativas online, os números mostram que a maior parte das opções oferecidas são em um idioma estrangeiro e muitas das indicações em português são pagas. Há a oportunidade para o desenvolvimento de uma investigação mais aprofundada sobre os preços destes cursos comparando cargas horárias, níveis e demais características a fim de compreender o real custo-benefício. Fatores financeiros e conteúdo ministrado em língua estrangeira são obstáculos que dificultam o acesso da população brasileira. Além disso, várias das ofertas eram vídeos, textos ou arquivos avulsos em páginas, sem trilhas pedagógicas, o que não favorecem nem verificam o aprendizado do aluno. Ainda como resultado desta investigação foi possível chegar a quatro cursos de italiano online em português e totalmente gratuitos, um deles com a possibilidade de certificação grátis. Com o propósito de aumentar o acesso e a diversidade de opções de aprendizagem italiana, podem ser criados mais cursos, em português e gratuitos. Espera-se que este estudo possa instigar o debate quanto à relevância da língua italiana, tornando o acesso à aprendizagem deste idioma ainda mais amplo e verdadeiramente democrático no Brasil.

Palavras-chave: Aprendizagem de língua italiana. Cursos de italiano. Democratização do conhecimento.

ABSTRACT

This research sought to characterize the scenario of Italian course offerings in Brazil. To do so, it was attempted to estimate the number of face-to-face options and map alternatives to it in the online modality with the purpose of increasing the access and the democratization of the Italian language learning.

The study was based on the following specific objectives: to identify the characteristics of the types of courses offered for the Italian language learning; and to check for free access options to the courses. The methodology applied had a quali-quantitative approach and an exploratory nature. An electronic survey was carried out, divided into three protocols: virtual map, search engine and MOOCs platforms. The aim was to analyze the offers and characterize them in terms of universality and democracy of access. The results indicate that in the face-to-face modality there are rarely free offers of Italian language learning. Such offers are limited to public institutions or non-profit organizations. As for the data from searches for online alternatives, the numbers show that most of the options offered are in a foreign language and many of the suggestions in Portuguese are paid. There is an opportunity to carry out a more in-depth investigation of the prices of these courses, comparing duration, level and other characteristics in order to understand their real costs. Financial factors and content taught in a foreign language are obstacles that make it difficult for the Brazilian population to access these courses. In addition, several of the offers were videos, texts or single files on pages, without pedagogical paths, which do not favor or supervise student learning. Also as a result of this investigation, it was possible to identify four online Italian courses that were in Portuguese and totally free, one of them with the possibility of free certification. In order to increase access and the diversity of Italian learning options, more courses can be created, in Portuguese and free of charge. It is hoped that this study can instigate the debate on the relevance of the Italian language, making the access to learning this language even broader and truly democratic in Brazil.

Keywords: Italian language learning. Italian courses. Democratization of knowledge.

RIASSUNTO

Questa ricerca ha mirato a caratterizzare lo scenario dell'offerta di corsi di italiano in Brasile. Quindi, è stata fatta una stima delle opzioni presenziali e una mappa delle alternative nella modalità online, nell'ottica di ampliare l'accesso e democratizzare l'apprendimento della lingua italiana. Lo studio si è basato sui seguenti obiettivi specifici: identificare le caratteristiche delle tipologie di corsi offerti per l'apprendimento della lingua italiana; e controllare le opzioni gratuite per accedere ai corsi. La metodologia applicata ha avuto un approccio quali-quantitativo e, con carattere esplorativo, è stato effettuato un rilievo elettronico, articolato in tre protocolli, che sono: sito di ricerca, mappa virtuale e piattaforme MOOCs. L'obiettivo era quello di analizzare le offerte e caratterizzarle in termini di accesso universale e democratico. I risultati indicano che nella modalità presenziale c'è una rara offerta gratuita di apprendimento della lingua italiana. Tali offerte sono limitate alle istituzioni pubbliche o alle organizzazioni senza scopo di lucro. Per quanto riguarda i dati delle ricerche di alternative online, i numeri mostrano che la maggior parte delle opzioni offerte sono in lingua straniera e molte delle indicazioni in portoghese sono a pagamento. C'è l'opportunità di approfondire i prezzi di questi corsi, confrontando orari, livelli e altre caratteristiche per comprenderne i costi reali. Fattori finanziari e contenuti insegnati in una lingua straniera sono ostacoli che rendono difficile l'accesso alla popolazione brasiliana. Inoltre, molte delle offerte erano video, testi o singoli file su pagine, senza percorsi pedagogici, che non favoriscono o verificano l'apprendimento degli studenti. Anche a seguito di questa indagine, è stato possibile raggiungere quattro corsi di italiano online in portoghese e totalmente gratuiti, di cui uno con possibilità di certificazione gratuita. Al fine di aumentare l'accesso e la diversità delle opzioni di apprendimento dell'italiano, è possibile creare più corsi, in portoghese e gratuitamente. Si spera che questo studio possa avviare il dibattito sull'importanza della lingua italiana, rendendo l'accesso all'apprendimento di questa lingua ancora più ampio e veramente democratico in Brasile.

Parole chiave: Apprendimento della lingua italiana. Corsi di italiano. Democratizzazione della conoscenza.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma da Metodologia de pesquisa, dividida em Protocolos	30
Figura 2 – Fluxograma – Etapas do Protocolo 1	31
Figura 3 – Fluxograma – Etapas do Protocolo 2	33
Figura 4 – Fluxograma – Etapas do Protocolo 3	34
Figura 5 – Proporção de resultados repetidos nas 2 buscas para cada cidade	37
Figura 6 – Gráfico de proporção dos resultados	38
Figura 7 – Idiomas das páginas coletadas	39
Figura 8 – Panorama de ofertas coletadas no Protocolo 2	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definição de tipos de resultados do Protocolo 2	32
Quadro 2 – Protocolo 1 – Resultados de buscas por “gratuidade” entre os dados coletados	36
Quadro 3 – Resultados de pesquisa no <i>Google</i>	38
Quadro 4 – Protocolo 2 – Resultados em Português e (parcialmente) gratuitos	40
Quadro 5 – Cursos online de italiano em PT-BR, totalmente gratuitos e com acesso universal	43
Quadro 6 – Buscas por cursos de italiano em plataformas específicas	45
Quadro 7 – Idiomas das ofertas de cursos de italiano em plataformas específicas	45
Quadro 8 – Lista de ofertas de cursos de italiano na plataforma <i>Udemy</i>	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 ENSINO DE LÍNGUA TAMBÉM É CULTURA	17
2.1.1 A inseparabilidade entre língua e cultura	17
2.1.2 O processo de aprendizagem de uma língua adicional	18
2.2 MOTIVAÇÕES PARA QUE A ITÁLIA SEJA OBJETO DE ESTUDO	19
2.2.1 A importância da Itália no mundo	20
2.2.2 A relevância da Itália para o Brasil	21
2.3 DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DO ENSINO	23
2.3.1 A Educação a Distância a favor da democratização	25
3 METODOLOGIA	29
3.1 METODOLOGIA EM TRÊS PROTOCOLOS	30
3.1.1 Protocolo 1 – Ofertas de cursos de italiano presenciais no <i>Google Maps</i>	30
3.1.2 Protocolo 2 – Ofertas de cursos de italiano online em pesquisa orgânica	31
3.1.3 Protocolo 3 – Ofertas de cursos de italiano online em plataformas específicas	33
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA	36
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROTOCOLO 1	36
4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROTOCOLO 2	38
4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROTOCOLO 3	44
4.4 RETOMADA E ANÁLISE GERAL DOS DADOS	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54
APÊNDICE A – Resultados do Protocolo 1 para “curso italiano grátis”	54
APÊNDICE B – Resultados coletados no Protocolo 2	55

1 INTRODUÇÃO

Conhecer uma língua é conhecer um povo. Através do conhecimento de um idioma, podemos experienciar como uma comunidade se expressa e criar uma identidade (PAIVA, 2011). Promover a aprendizagem de uma língua adicional é fornecer às pessoas contato com uma cultura diferente e, dessa forma, oportunizar novos pontos de vista e favorecer a expansão de novos horizontes.

Como afirma Mezzadri (2003), língua e cultura são inseparáveis. O estudo de aspectos culturais se baseia em algumas metodologias encontradas em variados campos da educação linguística (MEZZADRI, 2003). Ao estudar ou ensinar um idioma é importante atentar-se às estratégias de ensino utilizadas durante a aprendizagem. Um dos principais objetivos de qualquer percurso de educação linguística é que o aluno possa alcançar um grande nível de autonomia (MEZZADRI, 2003).

Quando me vi entendendo e gostando de estudar as análises sintáticas na escola, considerei estudar Letras. Ao mesmo tempo, por uma insistência do meu pai para que eu fosse professora ou por uma paixão genuína da minha parte pelo ensino, resolvi que faria Licenciatura.

Na graduação, optar pelo Italiano não foi uma decisão difícil. Pensei nos eventos frequentes da família materna, com as refeições sempre regadas a massa, *radicci* e vinho, com meus avós e tios animados entoando “...*Merica, Merica, Merica, un bel mazzolin di fior...*”. Também lembrei que, em todas as vezes que visitava meus avós paternos, não entendia grande parte do que falavam, pois eles misturavam, sem perceber, português com dialeto italiano. Então, lá fui eu me aprofundar, como sequer imaginava, na ênfase italiana.

Em poucos meses estudando a língua, fui contemplada com uma bolsa de estudos na *Università per Stranieri di Perugia*, oferecida diretamente aos alunos do Setor de Italiano da UFRGS. Esta oportunidade me proporcionou uma vivência de total imersão, fazendo com que eu aprendesse, em poucas semanas, a falar o idioma e conhecesse pessoalmente diversos pontos turísticos italianos vistos em

filmes e outros programas de televisão. Não à toa eu me via chorando de emoção todos os dias enquanto estive na Itália.

Ao mesmo tempo que eu me envolvia vivamente com o italiano, em 2016, fui contratada como bolsista no Napead¹, um núcleo da Secretaria de Educação a Distância (SEAD), da UFRGS. Eu estava lá há poucos meses quando fui incumbida de gerenciar os cursos na Lúmina² – plataforma aberta de cursos online gratuitos. Com o tempo, passei a ouvir a coordenadora do Núcleo afirmar que eu entendia muito de Moodle³ por conta do meu total envolvimento com as minhas tarefas.

Interrompi minhas atividades no Napead quando fui nomeada, em junho de 2020, como assistente administrativa na Prefeitura de Porto Alegre. Atualmente, trabalho na Escola de Gestão Pública (EGP), gerenciando os ambientes de aprendizagem no EducaPOA⁴ – plataforma de cursos gratuitos voltada aos servidores municipais, da Prefeitura e da Câmara⁵.

As experiências, tanto no Napead quanto na EGP, me propiciaram o contato com as políticas públicas de formação de usuários: nesta, de qualificação profissional; e, naquele, de uma Universidade federal, por meio da possibilidade de acesso universal a cursos diversos. Foi, então, que uni dois interesses: estruturação de cursos online e italiano. Por isso, decidi explorar mais sobre a oferta de cursos de aprendizagem deste idioma.

O italiano está entre os idiomas com mais falantes no mundo, com quase 100 milhões de pessoas (69 milhões de nativos e 24 milhões como segunda língua). No Brasil, a imigração italiana foi um fenômeno de massa no fim do século XIX e início do século XX, em que cerca de 1,5 milhões de pessoas chegaram ao país brasileiro entre os anos de 1875 e 1935 (WIKIPÉDIA, 2022b).

Porém, apesar de a Itália, seu idioma e sua cultura terem relevância mundial, não foram encontrados estudos que analisem a oferta de aprendizagem de língua italiana no Brasil, e se estas capacitações são acessíveis à população. Por esta

¹ <https://www.ufrgs.br/napead/>

² <https://lumina.ufrgs.br/course/>

³ <https://moodle.org/>

⁴ <https://educapoa.portoalegre.rs.gov.br/>

⁵ <https://prefeitura.poa.br/smap/noticias/cursos-de-capacitacao-do-educapoa-serao-oferecidos-servidores-da-camara>

razão, torna-se relevante uma investigação que busque elucidar este cenário a fim de ampliar este debate. Ademais, um trabalho dessa natureza pode servir como base para ações institucionais ou políticas públicas que andem ao encontro da democratização do conhecimento.

Em paralelo a esta discussão, com a globalização e acesso à tecnologia, aumentaram as possibilidades de estudarmos a partir de qualquer lugar com e entre pessoas do mundo todo. Além disso, a busca na rede por cursos de diversos tipos, incluindo os de idiomas, tem sido cada vez maior. Com a pandemia de COVID-19, o processo de informatização que vinha ocorrendo foi acelerado (UOL, 2020; TERRA, 2022), o que fortalece a necessidade de voltarmos nossas atenções para a oferta e demanda de aprendizados virtuais.

No contexto de uma crescente demanda de cursos diversos, incluindo os de ensino de língua, não há dados sobre a oferta de cursos de italiano no Brasil. Por isso, o presente trabalho procura ampliar o debate sobre este tema ao buscar responder à seguinte questão de pesquisa: qual o atual cenário de oferta de aprendizagem da língua italiana no Brasil com vistas à democratização de acesso?

Diante disso, este trabalho tem por objetivo caracterizar este cenário, tendo como objetivos específicos: identificar características dos tipos de oferta de curso para aprendizagem da língua italiana; e verificar se há opções gratuitas de acesso aos cursos, com vistas à democratização do conhecimento e do ensino.

Para formar estas ideias, desenvolvo o presente trabalho, dividido em quatro partes: 1) **Referencial Teórico**: aqui, introduzo noções sobre a inseparabilidade entre língua e cultura, motivações para que a Itália seja objeto de estudo e entendimento sobre a democratização do conhecimento e do ensino por meio da Educação a Distância; 2) **Metodologia**: por conta do cenário amplo, separo a pesquisa quali-quantitativa, exploratória e eletrônica em três protocolos para levantamentos paralelos; 3) **Apresentação e análise dos dados de pesquisa**, onde exponho os resultados obtidos a partir da aplicação da Metodologia e busco analisar os dados à luz do referencial teórico e da minha questão de pesquisa; e 4) **Considerações finais**, na qual busco sintetizar os resultados a partir da minha interpretação da investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresento os referenciais que embasam este trabalho. Começo abordando a inseparabilidade entre língua e cultura (MEZZADRI, 2003) e, em seguida, a importância de aprender uma língua adicional. Depois, apresento a relevância da Itália para o mundo e, mais especificamente, para o Brasil. Na sequência, comento sobre a democratização do conhecimento.

2.1 ENSINO DE LÍNGUA TAMBÉM É CULTURA

Aprender uma língua, de acordo com Paiva (2011, p. 5) é “um processo de construção de identidade” e esta “não é uma experiência unificada de pertença, mas um conjunto de múltiplos pertencimentos em uma dimensão fractal” (PAIVA, 2011, p. 6). Diversas identidades, como gênero e classe social, entre tantas outras, podem surgir para o aprendiz durante o processo de aquisição de uma segunda língua (PAIVA, 2011).

2.1.1 A inseparabilidade entre língua e cultura

A formação linguística, segundo Mezzadri (2003), não é apenas um caminho que visa a construir uma competência comunicativa, mas esta experiência envolve mais camadas: primeiramente, a cultural, porque há uma indissociabilidade entre língua e cultura, visto que por meio delas podemos absorver padrões culturais de civilidade e conhecer a história dos países cujo idioma estamos estudando. Além disso, é também um plano de desenvolvimento da capacidade de aprendizagem linguística, pois se refere principalmente às habilidades que estão à disposição do estudante no instante em que ele se depara estudando outras línguas estrangeiras. Isto pode ajudá-lo a se tornar mais consciente dos mecanismos que coordenam a linguagem e, ao mesmo tempo, mais eficaz no emprego das estratégias de uso da língua (MEZZADRI, 2003).

Ao estudar e conhecer um idioma, portanto, o aluno passa a vivenciar, de certa forma, a comunidade em questão, conhecendo particularidades que atravessam tanto a língua quanto a cultura. Ao mesmo tempo, o estudante recebe

informações que podem auxiliá-lo a entender melhor as “engrenagens” do sistema linguístico, tornando-o um melhor conhecedor tanto do seu idioma materno quanto de um adicional.

2.1.2 O processo de aprendizagem de uma língua adicional

Como vimos, a língua e a cultura são inseparáveis. Para Mezzadri (2003), existe uma diversidade de saberes e, entre estes, há o “saber fazer” que “inclui, além das habilidades práticas, os conhecimentos e as habilidades interculturais: a habilidade de relacionar a cultura de origem e a cultura estrangeira” (MEZZADRI, 2003, p. 237, tradução nossa).

Ainda, para o autor, o estudo de aspectos culturais

[...] baseia-se em metodologias que são comuns a alguns âmbitos da educação linguística. Com isso, reforçando a possibilidade de criar percursos que conduzam à aquisição de estratégias de aprendizagem focadas na conquista da autonomia do estudante (MEZZADRI, 2003, p. 242, tradução nossa).

Outro saber elencado por Mezzadri (2003, p. 237) é o “saber aprender”, em que o autor explica que “alcançar um alto nível de autonomia de aprendizagem por parte do aluno é um objetivo primário de qualquer percurso de educação linguística [...]”. Assim, podemos considerar que é importante que o aluno adquira não só um conhecimento da língua – e da cultura –, mas ao mesmo tempo identifique e se aproprie de estratégias de aprendizagem para obter ainda mais sucesso na sua aquisição.

A autonomia, junto à identidade e à motivação, também aparece em Paiva (2011, p. 5) como “elementos-chave para conexões socioculturais bem sucedidas e a consequente evolução do sistema de ASL⁶”. Para a autora (PAIVA, 2011), as pessoas percorrem rotas diversas durante seus processos de aquisição, que são permeados por agentes humanos e por elementos culturais. Mas, apesar de cada pessoa ser singular, com diferentes vivências e maneiras de adquirir uma língua adicional, Paiva (2011) afirma que os estudantes sofrem grande influência pela

⁶ Aquisição da Segunda Língua.

identidade, autonomia e motivação sobre as mudanças do sistema de ASL e sua consequente auto-organização.

A autonomia, conforme Paiva (2021, p. 7),

[...] envolve não apenas os estados e processos mentais do indivíduo, mas também as dimensões política, social e econômica. Não é um estado, mas um processo não-linear, que sofre períodos de variabilidade, instabilidade e adaptabilidade. É um elemento essencial na ASL porque desencadeia o processo de aprendizagem através do agenciamento dos aprendizes e leva o sistema para além da sala de aula. Aprendizes autônomos tiram proveito dos propiciamentos (*affordances*) linguísticos em seu ambiente e agem, envolvendo-se em práticas sociais da linguagem. Eles também refletem sobre sua aprendizagem e sobre o uso de estratégias de aprendizagem eficazes.

Ainda segundo a autora, a motivação

[...] não é um fenômeno linear e pequenas mudanças nas experiências do estudante podem gerar uma enorme mudança na motivação [...] a motivação pode desaparecer em face das atividades monótonas em sala de aula, mas pode ressurgir se o aluno encontrar um novo professor, uma nova escola, ou experiências interessantes fora da escola (PAIVA, 2011, p. 13).

Desta forma, levando em consideração os saberes explicados por Mezzadri (2003) e os conceitos de identidade, autonomia e motivação desenvolvidos por Paiva (2011), é importante que o educador, ao desenvolver suas unidades didáticas, leve estes aspectos em consideração: a identidade, para que o aluno se identifique dentro da sua própria cultura e na cultura da língua adicional; a autonomia, para que ele aprenda novas maneiras e busque formas autônomas de seguir a sua aquisição; e também que se procure incentivar a motivação no estudante a respeito do conteúdo, demonstrando a importância e a relevância do assunto, como veremos a seguir, sobre a relevância e a importância da Itália como objeto de estudo.

2.2 MOTIVAÇÕES PARA QUE A ITÁLIA SEJA OBJETO DE ESTUDO

A cultura italiana faz parte da vida de vários brasileiros, mesmo que muitos de nós sequer nos demos conta. Comendo pizza ou lasanha com os amigos, degustando um vinho na janta ou até na hora de dizer “tchau” (*ciao*, em italiano). Entender a importância e a relevância da Itália para o mundo e, especificamente, para nós, brasileiros, pode ser um fator fundamental no momento de motivar as pessoas a estudarem a cultura e a língua italiana. Desta forma, os tópicos a seguir

buscam apresentar mais informações para reforçar a importância da Itália para o mundo e a relevância do país italiano para o Brasil.

2.2.1 A importância da Itália no mundo

A península italiana é banhada pelos mares Adriático, Jônico e Tirreno e está localizada estrategicamente na Europa, entre o continente Africano e o Oriente Médio (MUNDO EDUCAÇÃO, 2022). O Império Romano (27 a.C.–395 d.C.) foi uma das civilizações mais poderosas da história, influenciando profundamente ideais e culturas da história do mundo Ocidental (WIKIPÉDIA, 2022b). No ano 79 d.C., Pompeia, cidade do Império Romano, foi destruída durante uma grande erupção do vulcão Vesúvio. Reencontrada apenas em 1748, hoje é um sítio arqueológico e é classificada como Patrimônio Mundial pela UNESCO (WIKIPÉDIA, 2021).

Entre os séculos XIV e XVI, a península itálica tornou-se fonte de grandes transformações de pensamentos com o advento do Renascimento. Durante este movimento, alguns nomes se destacaram, como Michelangelo, Botticelli e Rafael Sanzio, na área das Artes; Dante Alighieri, Boccaccio e Petrarca, nas Letras; Galileu Galilei, pai da Ciência Moderna; além de Leonardo Da Vinci e Nicolau Maquiavel, que desenvolveram produções relevantes em diversas áreas. Também é durante o período renascentista que, em 1492, Cristóvão Colombo liderou a frota que chegou ao continente americano, marcando o início da colonização europeia nas Américas (WIKIPÉDIA, 2022b). É também neste período que vários reinos, antigos povoamentos romanos, transformaram-se em cidades-Estado.

No fim do século XIX, com a Unificação italiana, estas cidades tornaram-se uma nação, influenciando o desenvolvimento industrial da Itália. A partir desse momento, o país passou a batalhar para dominar territórios no continente africano. Enquanto isso, entre os anos 1880 e 1930, há uma grande diáspora italiana em direção a vários países, incluindo, significativamente, o Brasil. No século XX, a Itália fez parte dos Aliados, vencedores na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Porém, com a ascensão do fascismo de Mussolini em consonância com o nazismo de Hitler, a Itália é derrotada na Segunda Guerra (1939-1945). (MUNDO EDUCAÇÃO, 2022). De fato, a Itália teve um grande envolvimento e influência em diversos eventos

históricos e mundiais. E, ainda hoje, desfruta de grande prestígio no cenário internacional.

Atualmente, a Itália faz parte do G20, fórum formado em 1999 por países de renda média e com influência econômica sistêmica, com o objetivo de discutir políticas para alcançar a estabilidade econômica internacional após a crise financeira global em 1997-1999. Além disso, também faz parte do G7, grupo de países mais ricos e influentes do mundo (WIKIPEDIA, 2022b).

Outros aspectos que conferem notoriedade à Itália são: o catolicismo, uma das religiões com mais adeptos no mundo, tem seu berço no Vaticano, cidade-Estado dentro de Roma; na moda, Milão está entre as quatro grandes capitais do ramo no mundo – ao lado de Paris, Londres e Nova Iorque; no futebol, a Seleção Italiana é tetracampeã da Copa do Mundo e está entre as melhores equipes (WIKIPEDIA, 2022b).

Como pudemos ver, ao longo da história global, a região italiana se destacou de diversas formas. Até hoje, o país possui grande relevância aos olhos do mundo. Conhecer a sua história é entender aspectos importantes sobre a trajetória da humanidade.

2.2.2 A relevância da Itália para o Brasil

Como visto, a emigração italiana foi um movimento em massa no fim do século XIX e início do século XX. Os italianos que abandonaram seu país encontraram no Brasil um novo local para se estabelecer, tornando-o uma das comunidades italianas mais numerosas no mundo, com cerca de 10% do total de cidadãos italianos que moram no exterior (AMBASCIATA D'ITALIA, 2022).

Há diversos acordos, tratados e até convenções entre Brasil e Itália, desde 1960, com o Acordo de Migração Brasil Itália, quando houve uma migração dirigida: aproveitamento de técnica e de mão-de-obra italianas no desenvolvimento econômico do Brasil. Com o Acordo de Segurança Social Brasil Itália, em 1974, o trabalhador italiano ou brasileiro conservou o direito à assistência médica em qualquer um dos dois países. Também houve a Convenção para Evitar a Dupla

Tributação (1978) e o Acordo de Co-Produção Cinematográfica Brasil Itália (2008), por exemplo (RODRIGUES, 2020).

Além destes, seguindo um plano de ação de uma “Parceria estratégica” firmada em 2010, Itália e Brasil se reúnem periodicamente para verificar os progressos e os desafios estabelecidos pelo Conselho da Cooperação Itália-Brasil nos mais diversos campos: político, econômico, científico e cultural, além de intercâmbios acadêmicos, cooperação industrial e militar (AMBASCIATA D’ITALIA, 2022).

Os dois países ainda se encontram em reuniões organizadas entre a União Europeia e as organizações sul-americanas, nos debates do G20 e bienalmente na “Conferência Itália - América Latina e Caribenhas”, que é organizada pelo Governo italiano com todos os países do continente latinoamericano. Nestes encontros, há uma próspera colaboração entre Brasil e Itália também no âmbito multilateral, com ações que buscam, entre diversos assuntos, a promoção dos direitos humanos, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e a colaboração econômica multilateral (AMBASCIATA D’ITALIA, 2022).

Em novembro de 2021, foi assinado o primeiro programa executivo de cooperação Científica e Tecnológica entre Itália e Brasil, co-financiado por agências de diversos estados brasileiros e pelo Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália. Este acordo fortalece a colaboração entre os dois países, neste caso, no setor científico especificamente, prevendo que pesquisadores italianos e brasileiros realizem, em conjunto, diversos projetos em áreas como, por exemplo, inteligência artificial, ciências básicas, ciências espaciais, produção sustentável, entre outras (CÂMARA ITALIANA, 2021).

Além disso, há um grande movimento de emigração no Brasil, principalmente nos últimos anos: entre 2018 e 2020, o número de brasileiros na Itália aumentou quase 90% (BARIFOUSE, 2021).

Diante do exposto, evidencia-se uma firme relação entre Brasil e Itália. Apesar deste relacionamento consolidado, nos âmbitos político, econômico e internacional, os estudos preliminares mostram fragilidade no que tange ao acesso à educação e, em paralelo, o acesso à língua italiana.

2.3 DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DO ENSINO

Além das instâncias políticas para o estreitamento da relação Brasil-Itália, nota-se oportuno ampliar e democratizar o acesso do povo brasileiro ao ensino da língua e da cultura italianas, visto a consideração do país europeu em terras tupiniquins. Porém, antes de falarmos especificamente do ensino destas, vejamos o que a legislação fala sobre educação. Aqui, cito o Art. 205 do Capítulo III, “DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO”, Seção I, da Constituição Federal Brasileira de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para complementar, trago o Artigo 26º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (OAS, 1948, grifos nossos):

1. Toda a pessoa tem **direito à educação**. A educação deve ser **gratuita**, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. [...]
2. A educação deve visar à **plena expansão da personalidade humana** e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a **amizade entre todas as nações** e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

Portanto, ao garantirmos o acesso amplo e gratuito ao ensino de uma língua de um país que possui grande relevância para o Brasil, estamos em consonância com a lei que exige a garantia de direitos básicos para a população, além de colaborarmos com o desenvolvimento da sociedade.

A educação é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado (BRASIL, 1988). Porém, apesar da existência de políticas sociais e educacionais em uma era onde todos deveriam ter a chance de ir à escola, a efetivação desta democratização ainda é contestada.

Mezzadri (2003) afirma que a chegada de diferentes formas de interação a partir de novas tecnologias, como a Internet, “faz com que uma dimensão intercultural possa ser cada vez mais possível” (MEZZADRI, 2003, p. 242, tradução nossa). Cavalcanti e Strozzi (2008, p. 2), do mesmo modo, falam deste contexto

histórico em que há “uma nova categoria de mediação entre o homem e o conhecimento, entre o cidadão e o saber”: o ciberespaço; e explicam que este é

[...] onde supostas tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. Este novo e complexo ecossistema composto de máquinas e inteligências abraça e assume também a tarefa de “educar” (CAVALCANTI; STROZZI, 2008, p. 2).

Inseridas na sociedade, estas novas técnicas impactam tanto a política e a economia quanto a educação, como aponta Tavares (2018). Na conjuntura de grande desigualdade socioeconômica e cultural no Brasil, conforme Cavalcanti e Strozzi (2008), é possível que cidadania e democracia se estabeleçam no ciberespaço e almejem: a) a liberdade (individual e coletiva) e b) a comunicação e a interdependência. O ciberespaço, portanto, “permite uma liberdade de expressão e de comunicação às escalas mais profundas que qualquer outra mídia nos autorizaria” (CAVALCANTI; STROZZI, 2008, p. 1).

Se a inclusão digital é uma “síntese dos esforços da democracia”, uma “necessidade inerente desse século”, como pontuam Cavalcanti e Strozzi (2008, p. 8), esta deve ser considerada um novo fator de cidadania. Portanto, oferecer a todos o direito a esta prática constitui uma questão ética (CAVALCANTI; STROZZI, 2008). Ainda, a garantia deste direito pode ser considerada como promoção de justiça social.

O termo “inclusão digital” tem sido usado para caracterizar as práticas que possibilitam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estas “permitem tanto o acesso quanto à reutilização de materiais de ensino-aprendizagem” (MALLMANN; NOBRE, 2017, p. 26). Devido à importância do acesso às TICs, é fundamental que os governos estabeleçam estratégias comprometidas com a inclusão digital.

A responsabilidade da inclusão digital abrange a oferta de locais em que o público com menor poder aquisitivo possa utilizar computadores e internet (CAVALCANTI; STROZZI, 2008). Aliás, é desta responsabilidade que

[...] surgem **agentes transformadores** que assumem um papel difusor de cidadania ao:

- 1) permitir que **todo cidadão tenha acesso à informação** disponível nos meios digitais.
- 2) possibilitar que a informação recebida seja assimilada e reelaborada para

construção de novos conhecimentos.

3) garantir que os conhecimentos adquiridos promovam **melhoria na qualidade de vida** das pessoas (CAVALCANTI; STROZZI, 2008, p. 4, grifos nossos).

O processo de construção da cidadania acontece se os agentes transformadores alcançam seus objetivos: o acesso à informação, a assimilação, a construção de novos conhecimentos e a promoção da melhoria na qualidade de vida do cidadão. Caso contrário, este processo não avança e a inclusão digital não se concretiza (CAVALCANTI; STROZZI, 2008).

Em um país com dimensões continentais como o Brasil, esta modalidade possibilita que haja a socialização do saber e, às vezes, para muitos alunos, é a única maneira de alcançar uma melhor formação profissional (NICOLAIO; MIGUEL, 2010). Desta forma, fica evidente a possibilidade de democratização da educação por meio da modalidade a distância, em que é possível oferecer oportunidade para todos, atuando de forma relevante diretamente na vida dos brasileiros (NICOLAIO; MIGUEL, 2010).

Assim, estabelece-se que a inclusão digital passa a ser mais uma prática de cidadania e o ciberespaço passa a ser um lugar também de ensino apoiado nos pilares da Educação a Distância (EaD).

2.3.1 A Educação a Distância a favor da democratização

Como vimos, a sociedade vem se transformando em diversos aspectos políticos, econômicos e educacionais: passamos por uma transição entre uma Sociedade Industrial e uma Sociedade da Informação, também conhecida como Sociedade em Rede (BEHAR, 2009). Aquela privilegia o ensino, a exposição de conhecimentos, normas e valores da sociedade, sem conectar, necessariamente, a realidade e o cotidiano do estudante com o conteúdo adquirido, fazendo, desta forma, ser um processo desmotivador, desinteressante e sem sentido. Indo de encontro a esta ideia, a Sociedade da Informação focaliza na cultura de aprendizagem, na autonomia, autoria e respeito ao ritmo individual do aluno. A Sociedade em Rede também permite “que o conhecimento seja construído independente de tempo e espaço”. Além disso, promove a formação de

comunidades de aprendizagem e redes de convivência e tenta “auxiliar e resolver alguns dos problemas da educação brasileira” (BEHAR, 2009, p. 17).

De acordo com Behar (2009), há uma grande expectativa em torno da EaD e diversos programas estão sendo criados pelo Ministério da Educação (MEC). A Secretaria de Educação a Distância (SEED) gerencia ações e programas que “visam promover o desenvolvimento e incorporação das TIC e das técnicas de educação à distância aos métodos didático-pedagógicos convencionais” (BEHAR, 2009, p. 17). Estas ações são de âmbito nacional e gerenciadas pela SEED para que a inserção da inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem seja “uma das **estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade** da educação brasileira” (BEHAR, 2009, p. 17, grifo nosso).

Em uma época movimentada por diversas experimentações digitais, o uso de tecnologias na EaD tem proporcionado o desenvolvimento e a implantação de modelos inovadores de ensino-aprendizagem, que podem favorecer uma sistemática educacional focada no próprio aluno (CAVALCANTI; STROZZI, 2008). Entre estas tecnologias, temos os MOOCs – *Massive Open Online Courses*, que significa Cursos Online Abertos e Massivos, em tradução livre.

Os MOOCs podem ser caracterizados como a) **cursos** de curta duração, com cerca de 3 a 12 semanas, em média; b) **online**, visto que possibilitam que qualquer pessoa com internet tenha acesso; c) **abertos**, pois não há necessidade de vínculo entre o aluno e a instituição; e d) **massivos**, porque alcançam um grande número de pessoas (MALLMANN; NOBRE, 2017; TAVARES, 2014; SILVA et al., 2021).

Esses cursos surgem em um contexto de área tecnológica contemporânea e educação aberta. O avanço da internet forma um “cenário propício às novas formas de tratamento da informação e do conhecimento, com o estabelecimento de ambientes colaborativos na rede por meio das plataformas tecnológicas” (TAVARES, 2014, p. 18). Eles foram inicialmente planejados “como um meio de propagação do conhecimento de forma aberta e massiva”, mas transformaram-se em “um meio de incentivo à internacionalização da educação, oportunizando uma crescente aproximação de participantes de diferentes culturas” (SILVA et al., 2021, p. 67).

Os MOOCs passam, portanto, a atuar como vitrine e dar visibilidade a universidades renomadas, como, por exemplo, Harvard, MIT e Cambridge (TAVARES, 2014). Segundo Tavares (2014, p. 24), os cursos “abrem oportunidades para outras universidades se projetarem no cenário internacional”, fazendo com que estas consigam tanto “promover seus centros de estudos, laboratórios, professores e ensino pedagógico” quanto atrair estudantes, resultando no aumento de matrículas (TAVARES, 2014, p. 24).

Universidades, instituições corporativas e até governamentais passam a manifestar interesse nessas plataformas de ensino (TAVARES, 2014). Para eles, os MOOCs podem auxiliar a “difundir suas ideias, doutrinas e formas de interpretar o mundo”, além de “visões de seu próprio país” (TAVARES, 2014, p. 26).

Com a utilização dos MOOCs, também é possível perceber o aumento da qualidade das aulas apresentadas, pois os professores – ao terem contato com culturas diversas, visto que os estudantes são oriundos de diversos países (TAVARES, 2014) – aperfeiçoam seus conhecimentos, favorecendo “o diálogo político, a distribuição de conhecimento e a capacitação de indivíduos em todo o mundo” (SILVA et al., 2021, p. 61).

Os MOOCs possuem grande relevância e provocam impactos tanto para instituições de diversos tipos quanto para milhões de usuários no mundo todo. Com o surgimento desta modalidade de cursos e a expansão de diversas capacitações, também passa a ser possível o ensino de línguas (OLIVEIRA, 2018). Segundo Oliveira (2018), os *Language MOOCs* (LMOOCs) são oferecidos da mesma forma por meio de plataformas de universidades e instituições de todo o globo.

Entre os conteúdos destes cursos online de línguas estão “ensino de gramática, negócios, pronúncia, escrita e habilidades comunicacionais” (OLIVEIRA, 2018, p. 29). Geralmente, os LMOOCs são gratuitos aos usuários; alguns com a oferta de certificação, após o pagamento de uma taxa (OLIVEIRA, 2018).

Por fim, considerando como fundamental a Educação se constituir como um direito de todos, devem ser pensadas formas de ampliar a democratização do ensino, garantindo o acesso deste à população. Após o surgimento da internet, a inclusão digital passa a ser considerada um novo fator de cidadania e o ciberespaço

torna-se também lugar de estudo. Deste modo, notamos o crescimento e a importância da Educação a Distância e seus impactos no sistema educacional, assim como nos âmbitos político e econômico.

A potencialidade da EaD cresce com o uso de Tecnologias, como, por exemplo, os REAs (Recursos Educacionais Abertos) e os MOOCs, ferramentas que compartilham constantemente as mesmas proposições sobre democratização do conhecimento, garantindo sua utilização por qualquer usuário. No que tange aos cursos e ensino de língua no ciberespaço, temos os LMOOCs, que geralmente são gratuitos e apresentam diversos conteúdos como gramática, pronúncia e escrita, além de habilidades comunicacionais.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresento os aspectos metodológicos que orientam este estudo no que se refere à abordagem, aos objetivos e aos procedimentos técnicos, a fim de responder a nossa questão central: **qual o atual cenário de oferta de aprendizagem da língua italiana no Brasil?** Para tanto, retomo o **objetivo geral** desta pesquisa: caracterizar o cenário de ofertas de aprendizagem de língua italiana no Brasil com vistas à democratização de acesso, tendo como **objetivos específicos**: identificar características dos tipos de oferta de curso para aprendizagem da língua italiana; e verificar se há opções gratuitas de acesso aos cursos, com vistas à democratização do conhecimento e do ensino.

De acordo com conceitos abordados em Gerhardt et al. (2009), essa pesquisa teve caráter **exploratório** visto o objetivo geral. Além disso, por meio de uma abordagem **quali-quantitativa** dos resultados, foram buscadas características essenciais que garantam a democratização de acesso à aprendizagem da língua italiana, como a língua de acesso ao curso e a gratuidade (ou não) das ofertas. Também foram analisados aspectos informativos como a existência (ou não) de trilha pedagógica⁷, carga horária, nível oferecido, etc.

Quanto à técnica de coleta de dados utilizada, a pesquisa foi **eletrônica**, que, segundo Gerhardt et al. (2009, p. 71), é “constituída por informações extraídas de endereços eletrônicos, disponibilizados em *home pages* e *sites*, a partir de livros, folhetos, manuais, guias, artigos de revistas, artigos de jornais, etc”. Ademais, a pesquisa eletrônica apresenta-se entre os métodos advindos do exponencial crescimento das tecnologias digitais de informação. Sua difusão acompanha o movimento que acontece na Sociedade da Informação. Nesse sentido, a internet é descoberta em suas possibilidades tanto como espaço propenso a utilização de instrumentos de pesquisa tradicionais quanto como objeto de pesquisa (CAMBOIM et al., 2015).

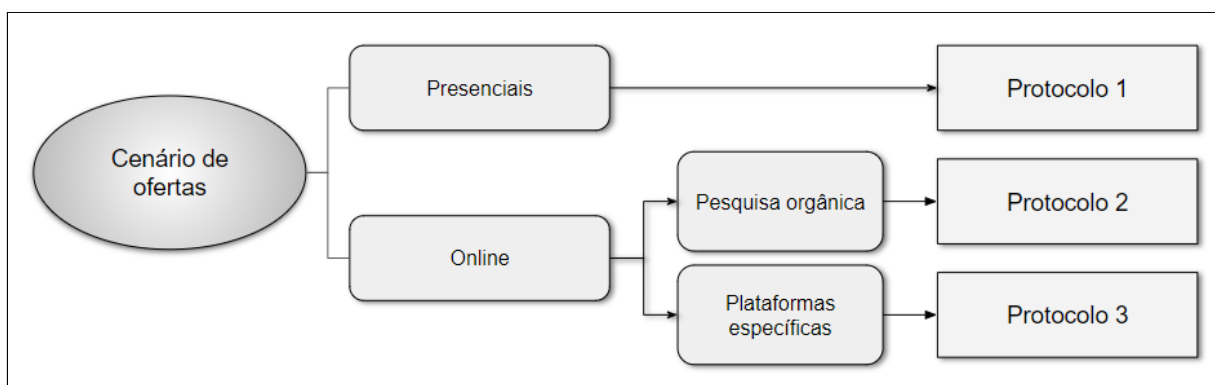
⁷ Nesta análise, **trilha pedagógica** entende-se por “conteúdo organizado de forma didática” para diferenciar de materiais avulsos em páginas, como vídeos, podcasts e postagens em redes sociais.

Neste estudo, a coleta de dados foi realizada via navegador *web* por meio de ferramentas *Google* (*Pesquisa*⁸ e *Maps*⁹). Em todas as buscas, foi usada a navegação anônima¹⁰ a fim de evitar influência do algoritmo de busca nos resultados obtidos.

3.1 METODOLOGIA EM TRÊS PROTOCOLOS

Como se trata de um cenário amplo, a pesquisa foi separada em dois grupos: “presenciais” e “online”. Este último, por sua vez, foi dividido em duas partes: “pesquisa orgânica”¹¹ e “plataformas específicas”. Desta forma, tem-se três protocolos de pesquisa diferentes, conforme a Figura 1, que serão apresentados na sequência.

Figura 1 – Fluxograma da Metodologia de pesquisa, dividida em Protocolos



Fonte: Elaborada pela autora.

3.1.1 Protocolo 1 – Ofertas de cursos de italiano presenciais no *Google Maps*

Neste primeiro protocolo, o *Google Maps* foi estabelecido como instrumento de busca a fim de realizar um levantamento preliminar das ofertas de cursos de italiano na modalidade presencial. Esta ferramenta é muito utilizada no cotidiano para encontrar diversas opções de empresas, públicas ou privadas, endereços e opções de rotas, além de outras informações, como avaliações, comentários e fotos enviadas por usuários.

⁸ Disponível em: <<https://www.google.com/>>. Acesso em: 29 abr 2022.

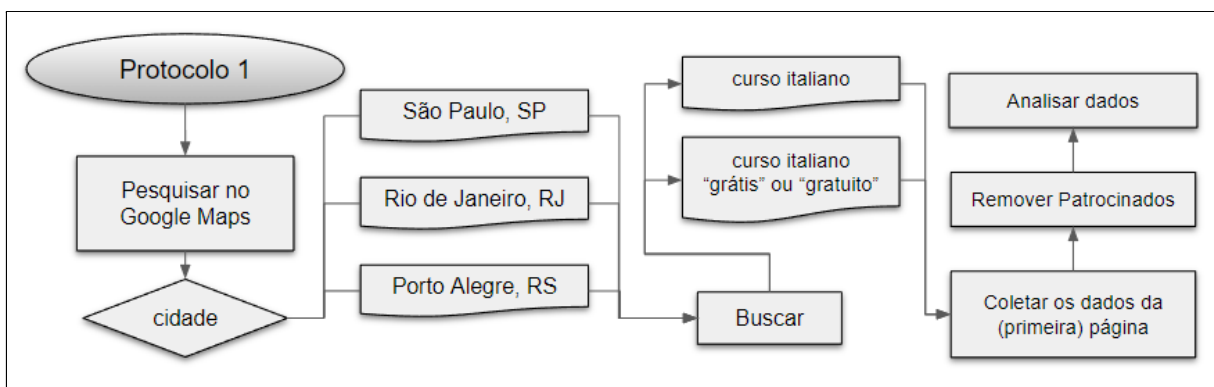
⁹ Disponível em: <<https://www.google.com/maps>>. Acesso em: 29 abr 2022.

¹⁰ No navegador *Google Chrome*, usar o atalho: Ctrl + Shift + N.

¹¹ Nesta Metodologia, **pesquisa orgânica** refere-se a “consulta feita através de sites de busca” para diferenciar da busca em plataformas específicas.

Com o intuito de caracterizar o cenário de ofertas presenciais, identificando as opções sugeridas e se, dentre elas, há ofertas de cursos gratuitos, segui os seguintes passos conforme a Figura 2: em janela anônima, pesquisei, individualmente, por três cidades no *Google Maps* (São Paulo, SP; Rio de Janeiro, RJ; e Porto Alegre, RS) – as duas primeiras cidades foram selecionadas por serem as mais populosas do país; e Porto Alegre foi escolhida por ser capital de um estado que tem um forte histórico de imigração italiana e grande influência desta cultura. Localizadas cada uma das três cidades, fiz duas novas buscas: 1) <curso italiano> e 2) <curso italiano “grátis” ou “gratuito”>.

Figura 2 – Fluxograma – Etapas do Protocolo 1



Fonte: Elaborada pela autora.

O *Google Maps* oferece algumas informações, como Avaliação, Endereço e Horário de atendimento, além de, se existentes, link de *Website* e menções de palavras-chave nos resultados, por exemplo, “O site menciona cursos”. Entretanto, nesta pesquisa, optei por analisar apenas o nome do local e as menções.

3.1.2 Protocolo 2 – Ofertas de cursos de italiano online em pesquisa orgânica

Com o intuito de encontrar os resultados em uma busca por curso de italiano online na internet via Pesquisa Google – ferramenta padrão de busca em *smartphones* Android e em navegadores, como o *Google Chrome* –, o Protocolo 2 explorou opções que são oferecidas nesta modalidade; e se, dentre estas, apareciam alternativas acessíveis de cursos de italiano, ou seja, em português e gratuitas.

Para mapear uma gama maior de dados e analisar os resultados, o Protocolo 2 contou com a busca por três “termos”: 1) <curso italiano online>; 2) <curso italiano online grátis>; e 3) <curso italiano online gratuito>. As informações obtidas foram planilhadas, identificando a qual termo correspondiam. Aqueles que se tratavam de links patrocinados foram identificados, mas removidos logo depois. A seleção foi classificada entre “Site”, “Repositório” e “Mídias”, conforme o Quadro 1, pois havia não só páginas de cursos, mas também sugestões de vídeos e podcasts, além de páginas com conteúdos avulsos, sem, necessariamente, uma trilha pedagógica.

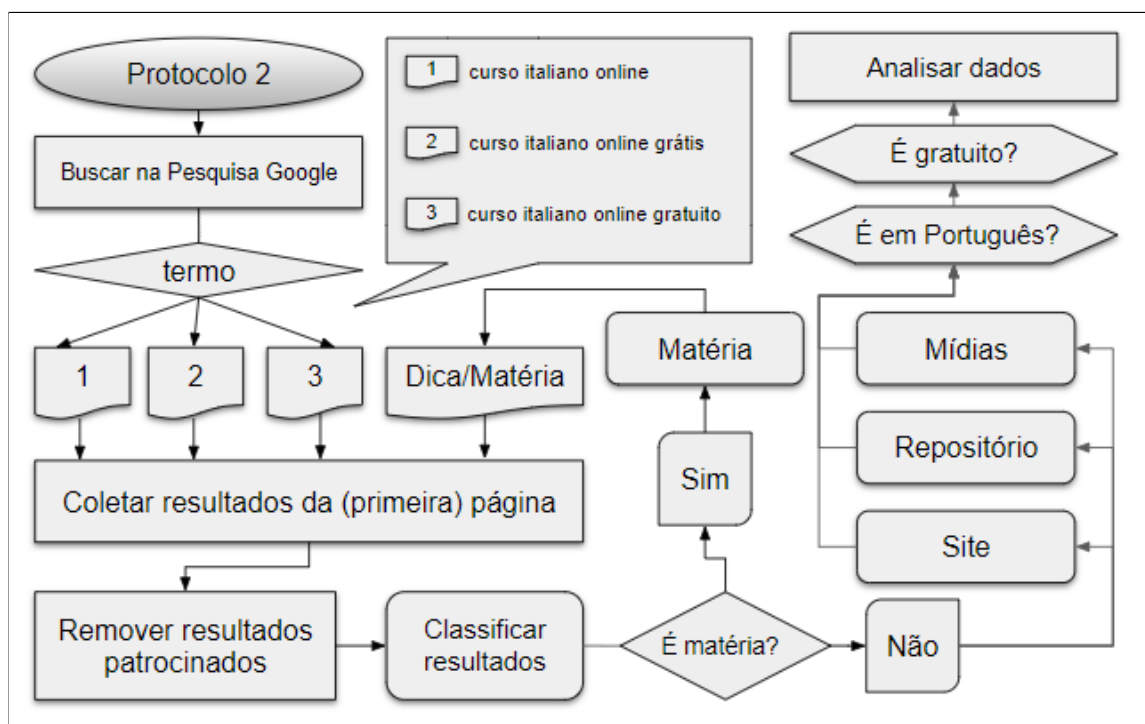
Quadro 1 – Definição de tipos de resultados do Protocolo 2

Tipo	Descrição
Matéria	Página com seleção de dicas
Mídias	Vídeos ou Canal do Youtube, Imagens ou Podcast
Repositório	Página com informações ou arquivos, sem uma trilha pedagógica
Site	Plataforma virtual de cursos

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao realizar a primeira busca, foi constatada a existência de links que continham compilados de dicas de opções de estudo [por exemplo, “10 Melhores Cursos Online de Italiano (Grátis e Pagos)]”, logo, novas recomendações. Estas páginas de indicações foram nomeadas como “Matéria” e as indicações foram planilhadas como 4) <dica/matéria>. Este conjunto de passos do Protocolo 2 está ilustrado na Figura 3.

Figura 3 – Fluxograma – Etapas do Protocolo 2



Fonte: Elaborada pela autora.

3.1.3 Protocolo 3 – Ofertas de cursos de italiano online em plataformas específicas

Conforme visto anteriormente em Silva et al. (2021, p. 67), os MOOCs tornaram-se “um meio de incentivo à internacionalização da educação, oportunizando uma crescente aproximação de participantes de diferentes culturas” e, com a expansão de diversos cursos e capacitações, também possibilitaram o ensino de línguas (SILVA et al., 2021). Entre os maiores agentes de MOOCs, temos *Coursera*¹², *edX*¹³, *FutureLearn*¹⁴, *Udacity*¹⁵ e *Udemy*¹⁶ (MALLMANN; NOBRE, 2017; OLIVEIRA, 2018). Desta forma, o Protocolo 3 teve por objetivo explorar esta outra possibilidade, buscando por ofertas de cursos de italiano somente nessas plataformas.

Para isso, os seguintes passos foram determinados: abrir a página da plataforma; na busca, digitar o termo; contabilizar os resultados; coletar e tabular os

¹² Disponível em: <<https://www.coursera.org/>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

¹³ Disponível em: <<https://www.edx.org/>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

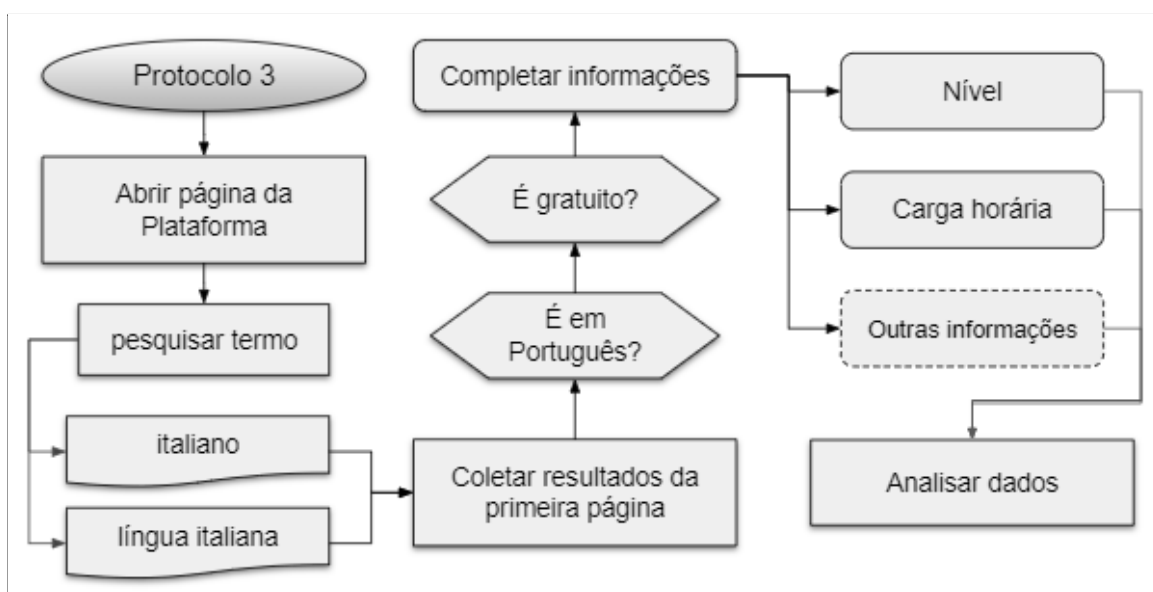
¹⁴ Disponível em: <<https://www.futurelearn.com/>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.udacity.com/>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.udemy.com/>>. Acesso em: 28 abr. 2022.

dados. Posteriormente, verificar se os cursos são, de fato, em português, visto que os termos “italiano” e “língua italiana” são grafados da mesma forma em italiano (*italiano/lingua italiana*). Por fim, analisar se eles são gratuitos e, se sim, completar com mais informações, como nível, carga horária e classificação, além de outros possíveis dados que possam aparecer no site. Os passos descritos seguem de forma ilustrada na Figura 4.

Figura 4 – Fluxograma – Etapas do Protocolo 3



Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados coletados e tabulados foram **analisados da seguinte forma**:

No **Protocolo 1**: após a coleta dos dados das seis pesquisas (com e sem os termos de gratuidade em cada uma das três cidades): a) observar se há informações sobre gratuidade em algum dos campos respectivos a cada local; b) verificar se há resultados repetidos para as três cidades.

No **Protocolo 2**: identificar a quantidade de resultados para cada uma das três pesquisas, e após coleta, eliminar dados duplicados. Em seguida, verificar, entre as ofertas: o idioma dos sites e dos cursos; a quantidade de cursos gratuitos, parcialmente grátis e pagos; entre os resultados parcial ou totalmente grátis, os tipos de páginas (Site, Mídia, Repositório). Na sequência, descrever as páginas de Repositório e de Site, quanto ao que disponibilizam. Se possível, verificar qual é o nível de aprendizagem (básico, intermediário, avançado) das opções ofertadas. Por fim, elaborar um panorama sobre as ofertas encontradas.

Por último, no **Protocolo 3**: investigar a quantidade de resultados encontrados nas plataformas a partir dos termos pesquisados. Após coleta dos resultados da primeira página, indicar o idioma dos cursos oferecidos, a quantidade de cursos gratuitos e o nível de aprendizagem (básico, intermediário, avançado) dos conteúdos oferecidos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA

Aqui, mostro os resultados coletados durante a pesquisa conforme Protocolos 1, 2 e 3, descritos na seção de Metodologia. A fim de apresentar dados elucidativos de forma mais organizada, sigo com a divisão de Protocolos também neste capítulo.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROTOCOLO 1

Na aplicação do Protocolo 1, foram realizadas seis pesquisas: uma busca para cursos de italiano e outra para cursos de italiano grátis/gratuitos em cada uma das três cidades. Foram coletados os 20 resultados que o *Google Maps* mostra por página, além das sugestões patrocinadas (Anúncios), as quais foram removidas (por filtro) da planilha. Desta forma, foram tabulados 120 dados para análise. Ao serem ordenadas por ordem alfabética, foi possível identificar que algumas linhas possuíam as mesmas recomendações, portanto, a partir da operação “Remover duplicados”, chegamos a **78 locais**.

Ainda observando os dados coletados, buscou-se por termos de gratuidade (“grátis” e “gratuito/a”) e retornaram apenas dois resultados entre as 78 opções, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Protocolo 1 – Resultados de buscas por “gratuidade” entre os dados coletados

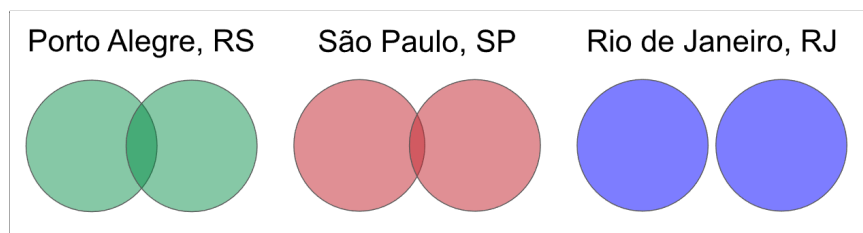
UP Cursos Grátis	<ul style="list-style-type: none">• Na página inicial do site, apresenta informações sobre cursos online grátis
WR Educacional ¹⁷	<ul style="list-style-type: none">• Instituição de Ensino a Distância, associada à Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)• Na página inicial do site, apresenta informações sobre cursos online gratuitos

Fonte: Elaborado pela autora.

Após isso, comparando os resultados para as duas buscas em cada cidade, foi possível constatar que a maioria dos resultados eram diferentes. Para a cidade de Porto Alegre, apenas 4 dos 40 resultados eram repetidos. Em São Paulo, apenas 2 deles se repetiam. Por fim, no Rio de Janeiro, não foram encontrados dados repetidos, conforme Figura 5. Isso pode indicar que a maioria das ofertas apresentadas nas pesquisas sem “grátis” e “gratuito” incluídos no campo de busca retornaram cursos não-gratuitos, em todas as três cidades.

¹⁷ <https://www.wreducacional.com.br/>

Figura 5 – Proporção de resultados repetidos nas duas buscas para cada cidade



Fonte: Elaborada pela autora.

Nas buscas com os termos de gratuidade, vários resultados se repetiram para as três cidades, apesar de Porto Alegre e o eixo RJ-SP estarem localizados geograficamente a mais de 1200 km de distância. As buscas que objetivam ofertas gratuitas apresentam¹⁸ locais muito distantes das cidades buscadas, como, por exemplo, Prime Cursos do Brasil, que fica em Blumenau (SC); IF SUDESTE MG, em Juiz de Fora (MG) e Zarinha Centro de Cultura, em João Pessoa (PB).

A partir disto, é possível inferir que a oferta de cursos presenciais e gratuitos é bastante restrita. Esta escassez pode se justificar pela falta de recursos financeiros para lidar com os investimentos necessários para uma capacitação que exija uma estrutura física, como aluguel de imóvel, luz, água e material didático impresso.

Além disso, muitos dos locais sugeridos são instituições federais ou associações sem fins lucrativos, como, por exemplo: Associação Bell'Italia Língua e Cultura Italiana, IF SUDESTE MG, UNICAMP e Universidade de São Paulo. Este dado evidencia a rara oferta presencial e gratuita de aprendizagem da língua. Uma das alternativas para favorecer o acesso e a democratização pode ser o investimento e incentivo através de políticas públicas.

Por fim, para obter mais dados como preços dos cursos, carga horária e níveis dos conteúdos abordados, é necessária uma análise mais aprofundada, não só por meio dos sites das empresas, mas via telefone, e-mail, *WhatsApp* ou formulário online, para solicitar orçamentos e maiores informações – o que não foi possível aplicar neste estudo por limitação de tempo.

¹⁸ A lista de locais coletados nas buscas por gratuidade nas cidades está no Apêndice A.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROTOCOLO 2

Ao realizar cada uma das três buscas feitas no Google, é possível identificar uma grande diferença entre os números de resultados encontrados, conforme o Quadro 3.

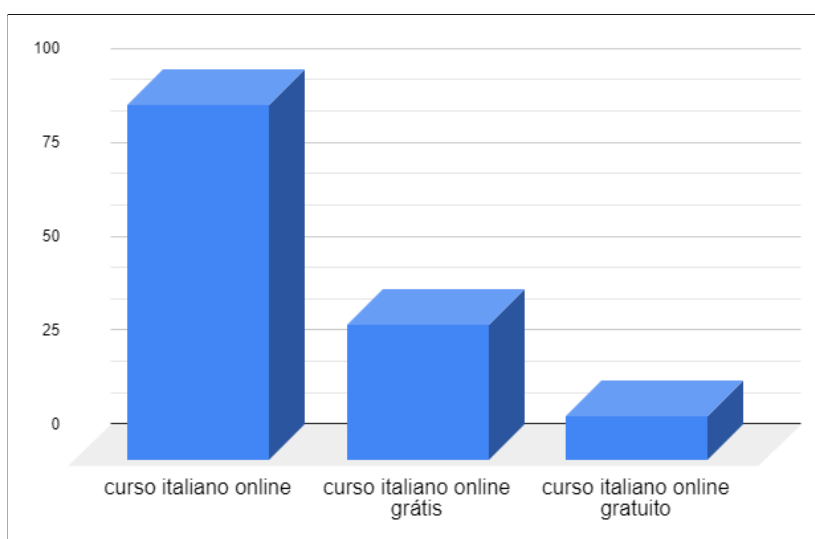
Quadro 3 – Resultados de pesquisa no Google

Pesquisa Google	Resultados
curso italiano online	Aproximadamente 94.500.000 resultados (0,36 segundos)
curso italiano online grátis	Aproximadamente 36.000.000 resultados (0,76 segundos)
curso italiano online gratuito	Aproximadamente 11.700.000 resultados (0,34 segundos)

Fonte: Elaborada pela autora.

Obviamente, espera-se que a quantidade caia ao adicionarmos mais elementos e características à pesquisa, porém, quando adicionamos “grátis” ou “gratuito”, os números reduzem entre 61,9% e 88,3%. É possível dimensionar a proporção desta queda através da Figura 6.

Figura 6 – Gráfico de proporção dos resultados



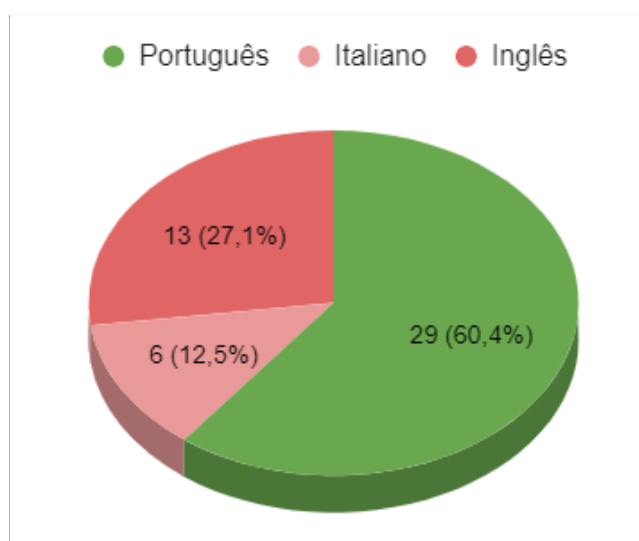
Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados encontrados na primeira página de cada uma das três pesquisas foram tabulados, os anúncios foram removidos e as demais dicas encontradas nas matérias também foram adicionadas à planilha. Depois, foi feita a exclusão de elementos duplicados. Chegou-se, desta forma, à contagem de 49

dados, porém, como um dos sites está em manutenção, ficamos com **48 resultados** coletados¹⁹.

Na sequência, foi verificado o idioma de cada um dos 48 resultados. Após filtrar os que estavam em Inglês (13) e Italiano (6), ficamos com **29 opções em Português**. Uma distribuição da língua entre os 48 resultados pode ser vista na Figura 7.

Figura 7 – Idiomas das páginas coletadas



Fonte: Elaborada pela autora.

Em seguida, quanto à gratuidade das ofertas, foi identificado que, entre as 29 ofertas em português, 14 delas eram, de fato, gratuitas; 3 disponibilizavam uma parte do material gratuitamente, mas ofereciam assinaturas para ter acesso a mais conteúdos ou aulas particulares, com mensalidade a partir de R\$18,90; e as 12 restantes eram pagas, portanto, para ter acesso, era necessário pagar por aula, por mensalidade ou pacote fechado.

Em relação aos preços, os valores variaram bastante: desde assinaturas mensais a partir de R\$18,90 e R\$34,90, passando por ofertas de R\$229 e R\$750, até chegar às propostas de R\$2388 e “12x de R\$2407,25”²⁰, o equivalente a mais de 28 mil reais. Para fazer análises mais elaboradas sobre estes preços e seus

¹⁹ A lista de locais coletados nas buscas por cursos de italiano estão listados no Apêndice B.

²⁰ O site informa sobre pacotes para empresas; porém, ao tentar realizar a matrícula através do anúncio por este preço, não é especificado se o curso é individual ou em grupo.

custos-benefícios, é necessário um mapeamento mais aprofundado sobre a quantidade de aulas, a carga horária, os níveis oferecidos, etc.

Ao analisar os 17 resultados restantes – em português e gratuitos ou parcialmente gratuitos –, foi possível perceber que alguns não se tratavam de Sites ou plataformas de ensino, mas de “Mídias” (7) e “Repositórios” (2). Vemos a listagem no Quadro 4.

Quadro 4 – Protocolo 2 – Resultados em Português e (parcialmente) gratuitos

Tipo	Página²¹	Gratuito?
Mídias	[YT ²² -Coisas que eu sei] Curso de Italiano GRATUITO na Itália	Sim
Mídias	[YT-Italiano na prática] Aprenda italiano com o melhor curso online	Sim
Mídias	[YT-Italiano na prática] Curso básico de italiano: aula #	Sim
Mídias	[YT-Itálica] Aula ao vivo de italiano (GRÁTIS): FRA, FA, DA	Sim
Mídias	[YT-Itália com Ana Paula] Canal	Sim
Mídias	[YT-Itálica] Canal	Sim
Mídias	[YT-Vou aprender italiano] Canal	Sim
Repositório	Gramática Italiana grátis online	Sim
Repositório	Loecsen ▷ Curso de italiano gratis on-line	Sim
Site	Duolingo Aprenda italiano de graça	Sim*
Site	Memrise	Sim*
Site	Polly Lingual Italiano	Sim*
Site	Idiomas sem Fronteiras Italiano	Sim**
Site	Certificado Cursos Online Curso de Italiano GRÁTIS	Sim
Site	Kultivi Curso de Italiano do básico ao Avançado Gratuito	Sim
Site	USP Dire, Fare, Arrivare!	Sim
Site	USP Dire, fare, partire!	Sim

* Há conteúdos gratuitos, mas, para ter mais acesso, é necessário pagar; ** Público-alvo específico e restrito. Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

As “Mídias”, mesmo que possam oferecer conteúdos diversos sobre a língua italiana, não possuem uma trilha pedagógica para que o aluno consiga acompanhar gradativamente a evolução do conteúdo, além de não haver conferência se o estudante está verdadeiramente aprendendo.

Enquanto isso, em relação às duas opções de “Repositório”, seguem algumas observações:

²¹ Na versão online deste documento, é possível clicar nas células e acessar a página.

²² “YT” refere-se a vídeos e canais do YouTube.

- Gramática Italiana grátis online: contém uma relação de páginas com conteúdos gramaticais básicos da língua italiana, sem atividades de fixação; além disso, oferece um curso-livro com os níveis A1 a B2 por 39,95 €, o que equivale a cerca de R\$240, calculando o euro a R\$6, considerando um valor médio no último ano.
- Loecsen: exibe um dicionário instantâneo de tradução para expressões cotidianas. É possível trocar os idiomas sugeridos, porém as opções disponíveis são de países apenas da Ásia, da Europa Ocidental e do Médio Oriente. Assim, detecta-se que é o Português de Portugal (PT-PT) e não brasileiro (PT-BR), o que pode não ser um problema, mas há ruídos de vocabulário, como, por exemplo, “casa de banho” em vez de “banheiro”. No fim da página, são indicados “melhores sites para progredir rapidamente”, com informações e indicação de uma “Aprendizagem 100% autônoma”. Entretanto, as indicações (One World e Live lingua) são páginas em inglês.

Quanto às demais indicações listadas no Quadro 4, temos três que são parcialmente grátis. São elas:

- Duolingo: exibe frases curtas para que o aluno avance através da leitura, escrita e compreensão destes enunciados, que, em sua maioria, costumam não se conectar ao cotidiano do estudante, como, por exemplo, “A maçã é vermelha” e “O vestido é preto”. Além disso, oferece aulas ministradas por outros usuários. Estes eventos podem ser gratuitos ou custar, em média, entre US\$ 5 e US\$ 20, o que equivale a R\$25 e R\$100, respectivamente, calculando o dólar a R\$5, considerando um valor médio no último ano.
- Memrise: possui algumas atividades de vocabulário, mas, para ter acesso aos cursos e funcionalidades oferecidos pela plataforma, é necessário assinar, com planos mensais a partir de R\$21,90 ou até uma assinatura “vitalícia” por R\$299,90.
- Polly Lingual: apresenta expressões e palavras específicas do idioma, mas, para liberar acesso completo às aulas de todas as línguas e cursos oferecidos

na plataforma, exige uma assinatura de, no mínimo, US\$ 2,99 por mês (R\$14,95).

Restaram, então, cinco opções de cursos de italiano que são em português e totalmente gratuitos, conforme o Quadro 5. São eles:

- Certificado Cursos Online: é necessário realizar o cadastro na plataforma para acessar o curso. É apresentada uma relação de conteúdos que equivalem ao nível básico (A1 e A2). Durante o curso, é disponibilizada uma apostila que trabalha habilidades de escuta e de fala, além de conteúdo gramatical. A plataforma disponibiliza certificado com o pagamento de uma taxa de R\$49,90. A plataforma informa que é uma empresa ligada à Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Na página do curso, aparece a avaliação 5 estrelas baseada em 1 só voto, mas contabiliza 5169 alunos.
- Dire, fare, partire! (USP): o acesso ao material não requer cadastro na plataforma. O curso é de nível básico e é composto por 16 *lezioni* (aulas), uma seção de “Dicas para professores”, um “*Eserciziario*” e a última seção “*Mangiare all’italiana*”, que fala da culinária italiana e disponibiliza algumas receitas, em áudio e PDF. As aulas são compostas por textos, vídeos do Youtube, apostilas em PDF e exercícios interativos. Não há informações sobre certificação, mas, ao final, direciona o estudante ao curso “Dire, Fare, Arrivare!”, comentado no próximo tópico.
- Dire, Fare, Arrivare! (USP): assim como o seu “antecedente”, este curso também não requer cadastro na plataforma para permitir o acesso ao material. O curso é de nível intermediário e é composto por 17 *lezioni* (aulas), que também são compostas por textos, vídeos do Youtube, apostilas em PDF e exercícios interativos. Também não há informações sobre certificação.
- IsF Italiano: é um curso gratuito, de fato, mas o público-alvo é a “comunidade acadêmica (alunos, técnicos administrativos e docentes) das instituições de ensino superior cadastradas junto ao Programa Idiomas sem Fronteiras como Núcleo de Línguas e participantes no Programa IsF-Italiano” (ISF, 2022). Portanto, não pode ser considerado universal.

- **Kultivi**: ao realizar o cadastro na plataforma, o acesso passa a ser “vitalício”. O curso é composto por 82 aulas, com exercícios e materiais de apoio enviados por e-mail. Quanto à metodologia, “No início do curso, a professora falará em português e Italiano, mas conforme o curso for seguindo, a aula será quase que completamente em Italiano.” (KULTIVI, 2022). A certificação é gratuita. A Kultivi é uma Edtech (empresas que desenvolvem tecnologias para a educação) que se apresenta com valores de “gratuidade, qualidade e transparência”. As aulas são ministradas pela professora Nalim Barbosa Pinto, licenciada em Letras pela UFRGS.

Assim, verificamos que, entre as quatro plataformas restantes que disponibilizam cursos abertos e de forma gratuita, as duas opções oferecidas pela USP²³ disponibilizam o material sem exigir cadastro na plataforma, mas não mencionam certificação. A “Certificados Cursos Online” exige o cadastro na plataforma, fornece o material gratuitamente, mas cobra uma taxa de pagamento para ceder o certificado. E, por fim, a Kultivi exige inscrição na plataforma, mas concede o certificado, além do material, de forma gratuita.

Quadro 5 – Cursos online de italiano em PT-BR, totalmente gratuitos e com acesso universal

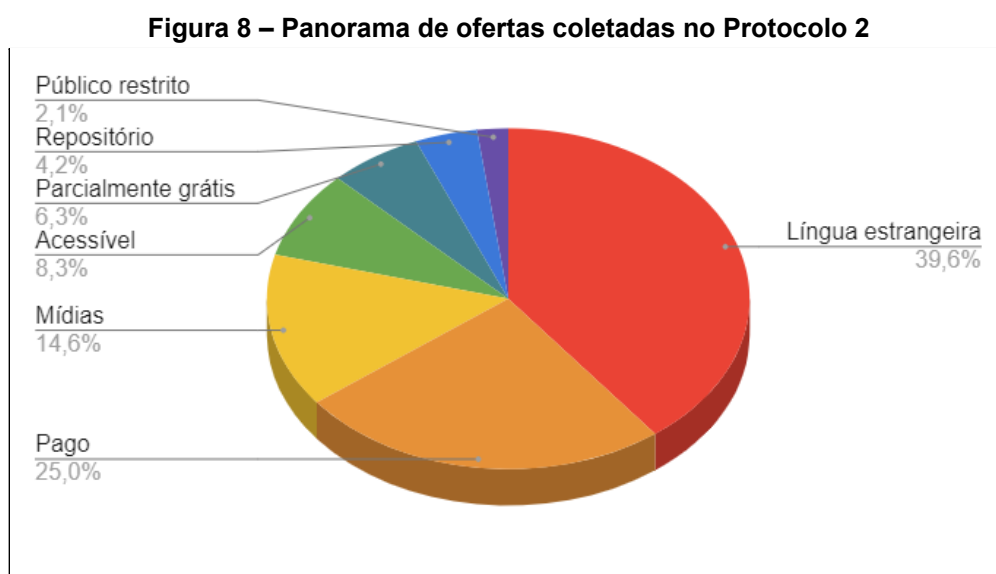
Plataforma	Acesso	Cadastro	Certificado
Certificados Cursos Online	Qualquer usuário	Exigido	Pago
<i>Dire, fare, partire!</i>	Qualquer usuário	Não exigido	Não há informações
<i>Dire, fare, Arrivare!</i>	Qualquer usuário	Não exigido	Não há informações
Kultivi	Qualquer usuário	Exigido	Gratuito

Fonte: Elaborado pela autora.

Os cursos oferecidos por Certificados Cursos Online; *Dire, fare, partire!*; *Dire, fare, Arrivare!* e Kultivi podem ser caracterizados como LMOOCs e são um importante resultado desta investigação, demonstrando que foi possível encontrar, de fato, cursos com trilha pedagógica no Brasil, mas estas opções representam apenas 8,3% dos dados coletados, conforme mostra a Figura 8. Ainda, se considerarmos todas as características de democratização (idioma da plataforma, idioma do curso, acesso gratuito e universal, além de emissão de certificado também

²³ Este estudo não detalha o conteúdo desenvolvido nesses cursos por não ser este o foco desta pesquisa.

gratuito), teremos apenas uma opção que se encaixa em todas elas: o Kultivi, que representa 2,1% do conjunto de 48 dados coletados. Indicações em língua estrangeira são a maior parte dos resultados, com 39,6%; em segundo lugar, temos as opções pagas (25%). “Mídias” e “Repositório” somam 18,8% (14,6% e 4,2%) como sugestões de acesso à língua em português e gratuitas, mas sem uma trilha pedagógica. Cursos “parcialmente grátis” são 6,3% dos dados e “Público restrito”²⁴ representa 2,1%.



Fonte: Elaborada pela autora.

4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROTOCOLO 3

A pesquisa nas cinco plataformas específicas (*Coursera*, *edX*, *FutureLearn*, *Udacity* e *Udemy*) retornou cerca de 3,7 mil resultados e indica ofertas repetidas. A quantidade de ofertas encontradas entre as dez pesquisas realizadas se encontra no Quadro 6. Embora duas plataformas não tenham retornado resultados para os termos pesquisados, na FutureLearn foi exibida a mensagem “*Sorry, we couldn't find 'italiano'. Instead, here are the results for 'italian (7)'*” (em tradução livre, “Desculpe, nós não pudemos encontrar ‘italiano’. Em vez disso, aqui estão os resultados para ‘italian (7)’”), o que indica que a plataforma “reconheceu” o termo e sugeriu outra palavra-chave que se assemelhava à busca original.

²⁴“Público restrito” refere-se ao curso oferecido pelo Idiomas sem Fronteiras.

Quadro 6 – Buscas por cursos de italiano em plataformas específicas

Plataforma	Palavra-chave	Patrocinada	Resultados ²⁵
<i>Coursera</i>	italiano	Sim	2141
<i>Coursera</i>	língua italiana	Sim	703
<i>Udemy</i>	italiano	Sim	475
<i>Udemy</i>	língua italiana	Sim	391
<i>edX</i>	italiano	Sim	26
<i>edX</i>	língua italiana	Sim	3
<i>FutureLearn</i>	italiano	Sim	0
<i>FutureLearn</i>	língua italiana	Sim	0
<i>Udacity</i>	italiano	Sim	0
<i>Udacity</i>	língua italiana	Sim	0

Fonte: Elaborado pela autora.

Para um diagnóstico inicial, foram coletados os resultados da primeira página (até 20) para cada busca, somando um total de **82** cursos. Porém, ao analisarmos estas plataformas e as ofertas, foi possível constatar que 89% destes cursos eram em Inglês (60) ou Italiano (13), e apenas a *Udemy* disponibilizava cursos em Português, como vemos no Quadro 7.

Quadro 7 – Idiomas das ofertas de cursos de italiano em plataformas específicas

Plataforma		Idioma dos cursos oferecidos			
Nome	Idioma	Resultados	Inglês	Italiano	Português
<i>Coursera</i>	Português	40	37	3	-
<i>edX</i>	Inglês	20	15	5	-
<i>Udemy</i>	Português	22	8	5	9

Fonte: Elaborado pela autora.

O próximo passo era verificar se os cursos em português eram gratuitos. Porém, esta ideia foi rapidamente refutada, pois todos os cursos da *Udemy* são pagos. Entre os cursos analisados, todos caracterizados como LMOOCs, o menor custo é de R\$27,90. Não foram encontradas ofertas gratuitas ao aplicar a metodologia do Protocolo 3, mas, visto que eram opções de baixo custo, foi realizada uma análise superficial dos dados.

²⁵ Na versão online deste documento, é possível clicar nas células e acessar a página.

Os cursos de italiano oferecidos pela *Udemy*, conforme Quadro 8, possuem carga horária média de 1h a 7h (exceto uma opção de 30h), enquanto a média de preços é de R\$30 (R\$27,90 e R\$34,90). A exceção foi o curso de Talian, que possui carga horária de 4 horas e oferece “todos os níveis”, e apareceu nas duas buscas, mas com preços diferentes: para “língua italiana”, este curso retornou o preço de R\$27,90, enquanto que para “italiano”, o valor foi de R\$129,90.

Quadro 8 – Lista de ofertas de cursos de italiano na plataforma *Udemy*

Curso ²⁶	PT?	Preço	C.H.	Nível
Aprenda italiano com a professora doutora Izabella	Sim	R\$27,90	3	Todos
Curso de TALIAN - A Língua de Imigração Italiana do Brasil	Sim	R\$27,90*	4	Todos
Curso de italiano para principiantes (Hablemos Italiano!)	Sim	R\$27,90	7	Todos
Curso intensivo de Italiano para viagem	Sim	R\$27,90	3	Básico
Curso completo de Italiano para brasileiros - Pontolitaliano	Sim	R\$27,90	6	Todos
Curso de italiano para falantes de português- primeiro nível	Sim	R\$27,90	4	Básico
Curso de Italiano para Principiantes (AbcEdu Online)	Sim	R\$27,90	7	Todos
Curso de Italiano do Zero	Sim	R\$27,90	2	Básico
Curso De Italiano Com Professor Nativo + Método Acelerado	Sim	R\$27,90	1	Básico
Curso de Italiano - Método Extraordinário Rumo à FLUÊNCIA	Sim	R\$27,90	30	Todos

* Em uma das buscas, este mesmo curso retornou com o preço de R\$129,90. Fonte: Elaborada pela autora.

Após estas análises, chegamos à conclusão de que há, de fato, poucas ofertas de aprendizagem de língua italiana com trilha pedagógica que sejam em português e, principalmente, mais acessíveis (gratuitas total ou parcialmente ou de baixo custo) nas plataformas analisadas neste protocolo. Este fato corrobora com a ideia de que ainda há muitas barreiras para a democratização de acesso e do ensino do idioma.

4.4 RETOMADA E ANÁLISE GERAL DOS DADOS

A partir do conjunto de dados pesquisados, é possível detectar um cenário restrito no que tange a ofertas presenciais e gratuitas. As opções identificadas estão ligadas a instituições públicas ou organizações sem fins lucrativos, o que comprova a importância de investimentos nas políticas governamentais para que estes projetos

²⁶ Na versão online deste documento, é possível clicar nas células e acessar a página.

alcancem a comunidade em geral e possam garantir a democratização de acesso a cursos de italiano.

Conforme Cavalcanti e Strozzi (2008), o grande déficit na educação brasileira é uma razão para “o governo, apoiado em instituições de ensino públicas e privadas, buscar novas maneiras de ofertar educação de qualidade para um grande número de pessoas”. Desta forma, a EaD é uma importante alternativa

para democratizar o ensino, considerando que esta modalidade alcança um número elevado de pessoas em diferentes partes do país, possibilitando formação acadêmica para quem não dispõe de tempo e até mesmo de condições financeiras para realizar cursos presenciais pois estes, geralmente, têm um custo mais elevado (NICOLAIO; MIGUEL, 2010, p. 69-70).

A democracia e o ciberespaço, segundo Cavalcanti e Strozzi (2008), têm um destino diretamente conectado, pois, com a utilização das tecnologias digitais, regiões deslocadas dos centros urbanos, antes vulneráveis, passam a ter envolvimento no espaço virtual, favorecendo a ampliação de acesso ao ensino e aprendizagem. E, por oferecer oportunidade a todos e possibilitar a democratização da Educação, a EaD tem ganhado cada vez mais relevância na vida da população brasileira (NICOLAIO; MIGUEL, 2010). Além disso, as estatísticas mostram que o número de acessos e de inscritos em cursos abertos online aumentou (MALLMANN; NOBRE, 2017). Ao olhar para as ofertas online investigadas, identificou-se um cenário aparentemente fértil em opções de cursos de italiano gratuitos. No entanto, ao refinar a análise dos cursos oferecidos, notou-se que várias das alternativas exigiam domínio de uma segunda língua, o que “dificulta o ingresso de mais pessoas que não estão familiarizadas com essa língua [...]” (TAVARES, 2014, p. 12). Outros resultados divulgavam “cursos” que se tratavam, na verdade, de materiais avulsos, como textos e vídeos, sem uma trilha pedagógica ou, ainda, requeriam investimento financeiro para liberação do conteúdo.

Conforme afirma Oliveira (2018, p. 67), a democratização do ensino vem possibilitando que “os aprendizes da era digital acessem conteúdo de qualidade em ambientes de aprendizagem online”. Além disso, algumas empresas estão seguindo interesses e tendências do mercado “criando oportunidades para o aluno que quer se qualificar através de ambientes online”.

A comunidade internacional que vem se envolvendo tanto com REA quanto com MOOC se sustenta em alguns princípios. Entre eles, está “a flexibilização do acesso ao conhecimento científico, acadêmico e cultural”, além da “disponibilização dos conteúdos online, o acesso livre, gratuito e com potencial de abertura para alterações, reconfigurações, reformulações e continuidade.” (MALLMANN; NOBRE, 2017; p. 30).

Diante do exposto, esse estudo entende que a oferta de aprendizagem de língua italiana no Brasil ainda é restrita. Apesar de apresentar um cenário de cursos que se constituem a partir de muitas e diferentes características, nota-se que eles não respaldam, de modo eficaz, a ampliação do acesso e da democratização do ensino dessa língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou caracterizar o atual cenário de oferta de aprendizagem da língua italiana no Brasil, identificar características dos tipos cursos de italiano e verificar opções gratuitas de acesso a estas capacitações, com vistas à democratização do conhecimento e do ensino.

Para isso, foi feito um levantamento do referencial teórico através do qual foi possível definir as ideias que embasaram a análise dos resultados, como, por exemplo, a importância da aprendizagem de uma língua adicional como formação linguística e cultural do aluno e a pertinência de existir uma trilha pedagógica no estudo. Além disso, também foi apresentada a relevância da Itália a nível mundial e o valor do país italiano para o Brasil visto o histórico de imigração. E, por fim, a importância da democratização do conhecimento e a EaD como agente ativa deste processo, principalmente por meio de MOOCs e LMOOCs.

Por meio de uma metodologia quali-quantitativa, com uma pesquisa exploratória e usando-se de investigação nos meios eletrônicos, foi verificado que os cursos de italiano: a) presenciais e gratuitos são escassos no país; e b) na modalidade online, apesar de retornarem vários resultados, tanto em pesquisa orgânica quanto em plataformas específicas, como *Coursera*, *edX* e *Udemy*, a grande maioria destes cursos apresenta obstáculos. Como exemplo, podemos citar o fato do curso ser ministrado em língua estrangeira e requerer investimento, fatores que podem comprometer um ensino verdadeiramente democrático. Além disso, algumas das sugestões identificadas foram conteúdos em formato de vídeos, textos e arquivos, que são uma alternativa de formação livre, mas, visto que não possuem uma trilha pedagógica, podem comprometer a eficácia do aprendizado.

Dentre as opções investigadas e consideradas mais acessíveis, destacamos os cursos de italiano da Kultivi, da USP (*Dire, Fare, partire!* e *Dire, Fare, Arrivare!*) e da Certificados Online (vinculada à ABED), para quem busca um contato maior com a língua através de uma trilha pedagógica. Em duas delas (Kultivi e Certificados Online), pode-se obter a certificação (gratuita ou após pagamento de taxa).

Também nesta pesquisa foi possível constatar grande variação entre os preços das ofertas encontradas, mas é necessário fazer uma investigação mais aprofundada comparando cargas horárias, níveis e demais características dos cursos a fim de compreender os seus reais custos.

Visto este panorama, entendemos que há forte potencial para ampliação da oferta de cursos de italiano com acesso, em português e gratuitos, para aumentar o ingresso e a diversidade de opções de aprendizagem da língua italiana. Este trabalho pode ajudar a justificar a criação de novos cursos com essas características. Uma alternativa que contém estes requisitos é a plataforma Lúmina, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que conta atualmente com mais de 360 mil usuários cadastrados e alcance em mais de 20 países, como Portugal, Angola, Argentina e Estados Unidos, entre os mais acessados.

Espera-se que este estudo possa instigar o debate quanto à relevância da língua italiana, tornando o acesso à aprendizagem deste idioma ainda mais amplo e verdadeiramente democrático no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMBASCIATA D'ITALIA – Brasília. **Rapporti bilaterali**. Disponível em: <https://ambbrasilia.esteri.it/ambasciata_brasilia/pt/i_rapporti_bilaterali/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BARIFOUSE, Rafael. Número de imigrantes brasileiros na Itália quase dobra durante governo Bolsonaro. **BBC News Brasil**. 31 out. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59085944>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 01 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto N.º 2.494, de 10 de Fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei N.º 9.394/96). Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

CÂMARA ITALIANA. Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro. **Itália e Brasil fecham acordos científicos e tecnológicos**. 2021. Disponível em: <<https://camaraitaliana.com.br/noticias/italia-e-brasil-fecham-acordos-cientificos-e-tecnologicos/>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

CAMBOIM, Luiza Goés et al. Pesquisando na Internet: uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações do PPGCI-UFPB. *Relatos de Pesquisa. Biblionline*, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 123-134, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/25380>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CAVALCANTI, Carolina Costa; STROZZI, Gina. **Democratização do Ensino no Brasil: Reflexões sobre Inclusão Digital e Direitos Humanos**. São Paulo: Open Praxis, 2008. Disponível em: <https://www.academia.edu/12581921/Democratization_of_education_in_Brazil_reflectio ns_on_digital_inclusion_and_human_rights>. Acesso em: 01 abr. 2022.

G20.ORG. **About The G20** – G20 Presidency of Indonesia. Disponível em: <<https://g20.org/about-the-g20/#how>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da População**. 23 mar. 2022. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20220323.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

ISF – Idiomas sem Fronteiras. Italiano. Ministério da Educação (MEC). 2022. Disponível em: <<http://isf.mec.gov.br/idiomas/italiano>>. Acesso em: 01 maio 2022.

ITALICA. Canal do Youtube. **Aula ao vivo de italiano (GRÁTIS)**: FRA, FA, DA. 23 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Owwb6mVK78E>>. Acesso em: 02 maio 2022.

KULTIVI. Curso de Italiano do Básico ao Avançado. 2022. Disponível em: <<https://kultivi.com/cursos/idiomas/italiano-da-base-ad-avanzato>>. Acesso em: 01 maio 2022.

MEZZADRI, Marco. **I ferri del mestiere**: (Auto)formazione per l'insegnante di lingue. Perugia: Guerra Edizioni, 2003.

MALLMANN, Elena Maria; NOBRE, Ana Maria Ferreira. Um canal aberto no ensino superior? MOOC e REA no mundo digital. **Apert. (Guadalaj., Jal.)**, Guadalajara, v. 9, n. 2, p. 24-41, out. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-61802017000300024>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Itália**. 2022. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/italia.htm>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

NICOLAIO, Kelly; MIGUEL, Luciana. A democratização do ensino por meio da educação a distância. **Revista Intersaberes**, v. 5, n. 9, fev. 2010. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/184>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

OAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

OLIVEIRA, Nicole Prestes de. **Language MOOCs**: Uma análise conectivista do ensino de línguas – 2018. 77 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4345>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Linguagem e aquisição de segunda língua na perspectiva dos sistemas complexos. In: BURGO, V. H.; FERREIRA, E. F.; STORTO, L. J. (org.). **Análise de textos falados e escritos**: aplicando teorias. Curitiba: Editora CRV,

2011, p. 71-86. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/langaqsac.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

RODRIGUES, Julian Henrique Dias. Relações Brasil Itália: cinco acordos e convenções que unem brasileiros e italianos. 19 maio 2020. **Jusbrasil**. Disponível em: <<https://jhdr.jusbrasil.com.br/artigos/847770990/relacoes-brasil-italia-cinco-acordos-e-convencoes-que-unem-brasileiros-e-italianos>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

TAVARES, Viviane Brunelly Araújo. **Massive Open Online Courses (MOOCS)**: Nova tendência educacional. 2014. 33 f. Artigo (Especialização em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8387/1/2014_VivianeBrunellyTavares.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

DURANTE a COVID-19 cresce o uso de ferramentas digitais. Coronavírus. **Terra**. 15 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/durante-a-covid-19-cresce-o-uso-de-ferramentas-digitais,188ae2ee486a98d05fa963eda6016e76x20lwzww.html>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PANDEMIA acelerou mudanças tecnológicas e impõe desafios, dizem especialistas. **UOL**. 28 out. 2020. Economia. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2020/10/28/pandemia-acelerou-mudancas-tecnologicas-e-impoe-desafios-dizem-especialistas.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

WILEY, David. **On the Sustainability of Open Educational Resource Initiatives in Higher Education**. OECD: 2007. Disponível em: <<https://www.oecd.org/education/ceri/38645447.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

WIKIPÉDIA. **Língua italiana**. 21 abr. 2022. 2022a. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_italiana>. Acesso em: 15 abr. 2022.

WIKIPÉDIA. **Itália**. 08 abr. 2022. 2022b. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

WIKIPÉDIA. **Pompeia**. 10 set. 2021. 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pompeia>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

WIKIVERSIDADE. **Lista de repositórios de recursos educacionais disponíveis online**. 05 abr. 2022. Disponível em: <https://pt.wikiversity.org/wiki/Lista_de_reposit%C3%B3rios_de_recursos_educacionais_dispon%C3%ADveis_online>. Acesso em: 15 abr. 2022.

WR Educacional. 2022. Educação de excelência. 2022. Disponível em: <<https://www.wreducacional.com.br/>>. Acesso em: 01 maio 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Resultados do Protocolo 1 para “curso italiano grátis”

São Paulo, SP	Rio de Janeiro, RJ	Porto Alegre, RS
Aprimoramente		
Associação Bell'Italia Língua e Cultura Italiana		
Aulas de italiano		Aulas de italiano
CEL Antônio Padilha		
Espanhol Dinâmico		
Estágio Online		
FHO Uniararas		
GINEAD - Instituto Nacional de Ensino a Distância		
HR Idiomas		
IDEA		
Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Reitoria		
Prime Cursos do Brasil		
PROLEM		
		Scuola Villa Italia
Sesc Piracicaba		
UNICAMP Universidade Estadual de Campinas		
Unieducar Inteligência Educacional		
Universidade de São Paulo		
	Unova Cursos	
UP Cursos Grátis		
WR Educacional		
Zarina Centro de Cultura		

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE B – Resultados coletados no Protocolo 2

Tipo	Página ²⁷	Idioma
Mídias	[YT-Coisas que eu sei] Curso de Italiano GRATUITO na Itália	Português
Mídias	[YT-Italiano na prática] Aprenda italiano com o melhor curso online	Português
Mídias	[YT-Italiano na prática] Curso básico de italiano: aula #1	Português
Mídias	[YT-Itália com Ana Paula] Canal	Português
Mídias	[YT-ITALICA] Canal	Português
Mídias	[YT-Vou aprender italiano] Canal	Português
Repositório	Gramática Italiana grátis online	Português
Repositório	Loecsen ▶ Curso de italiano gratis on-line	Português
Site	Curso Básico de Italiano	Português
Site	Curso completo de Italiano para brasileiros - Pontolitaliano	Português
Site	Italiano Lu Vieira (Básico A1 e A2)	Português
Site	Italiano Lu Vieira (Do Zero ao Avançado)	Português
Site	Babbel Ganhe fluência com um curso de italiano online Babbel	Português
Site	Curso de Italiano Básico	Português
Site	Fale um novo idioma com 10 minutos por dia	Português
Site	Encontre um professor de Italiano no italki	Português
Site	Italiano Básico para Brasileiros Módulo 1	Português
Site	Curso de Italiano Online	Português
Site	Aulas de Italiano Online	Português
Site	Cursos de italiano online com a Scuola leonardo da Vinci	Português
Site	Duolingo Aprenda italiano de graça	Português
Site	Memrise	Português
Site	Polly Lingual Italiano	Português
Site	Idiomas sem Fronteiras – Italiano	Português
Site	Certificado Cursos Online Curso de Italiano GRÁTIS	Português
Site	Dire, Fare, Arrivare!	Português
Site	Dire, fare, partire!	Português
Site	Kultivi Curso de Italiano do básico ao Avançado Gratuito	Português
Mídias	Impara l'Italiano con Italiano Automatico	Italiano
Mídias	Learn Italian with Lucrezia	Italiano
Mídias	Sgrammaticando	Italiano
Site	Affresco della Lingua Italiana	Italiano
Site	edX Dialetti in Italia	Italiano
Site	RAI Scuola Italiano per stranieri	Italiano
Mídias	Oneworlditaliano	Inglês
Site	BBC Languages Italian	Inglês
Site	edX Italian Language and Culture: Intermediate (2021-2022)	Inglês
Site	Fale Italiano (em inglês)	Inglês
Site	Foreign Service Institute (FSI) – Curso de italiano headstart	Inglês
Site	Italian for Beginners 1: Meeting, Greeting and Eating	Inglês
Site	LearnItalianPod.com (em inglês)	Inglês
Site	Let's get you talking in Italian	Inglês
Site	Let's Speak Italian (em inglês)	Inglês
Site	MyDailyPhrase.com (em ingles)	Inglês
Site	Preply Online Italian tutors & teachers for private lessons	Inglês
Site	Rosetta Stone Learn Italian	Inglês
Site	TheGreatCourses	Inglês

²⁷ Na versão online deste documento, é possível clicar nas células e acessar a página.